

FUNDAÇÃO CULTURAL CASSIANO RICARDO
CNPJ/45.395.704/0001-49

Ata nº. 003– Reunião Ordinária do Conselho Deliberativo – 03 de abril de 2013.

Aos três dias do mês de abril de dois mil e treze, em segunda chamada, reuniu-se o Conselho Deliberativo da Fundação Cultural Cassiano Ricardo, regularmente convocado, no Auditório Elmano Ferreira Veloso, localizado em sua sede, à Avenida Olivo Gomes, nº. 100, Santana, São José dos Campos (SP) para deliberar conforme a pauta: Apresentação prévia do orçamento de 2013; Formação das Comissões e Assuntos Gerais. O Presidente agradeceu pela presença de todos os Conselheiros constatou o quorum necessário, checkou o recebimento da documentação (via e-mail) dizendo que foi colocado para pauta mínima dois itens, um deles que era da reunião passada e por motivo de limite de tempo não foi possível discutir, ressaltando que as reuniões do Conselho Deliberativo ficou para as primeiras quartas-feiras do mês. Indagou aos presentes se havia alguma pauta que achassem por bem discutir no dia, ocasião em que o Conselheiro Gabriel disse que gostaria de colocar, até mesmo por ser uma exigência do Ministério da Cultura, o assunto sobre a convocação da Conferência Municipal de Cultura que tem data a ser cumprido e, dizendo ser suspeito para falar, por ser neto de Benedito Alves, colocou também em discussão, para que haja o encaminhamento, o estudo sobre a restauração do Cine Teatro Benedito Alves da Silva, ocasião em que o Presidente disse tratar desses assuntos antes do item Assuntos Gerais, ficando os itens sobre a palestra e editais da Sra. Jacqueline no item de Assuntos Gerais. Prosseguindo, o Presidente comentou sobre o Orçamento, dizendo ser um dos itens do Regimento Interno, onde a Diretoria Executiva encaminha à aprovação do Conselho Deliberativo, no início do ano, o plano de ação, com os respectivos valores para o ano todo, disse ainda que esse orçamento foi pensado pela gestão anterior e que pretende apresentar o orçamento detalhado da Diretoria Cultural e do Patrimônio Histórico. O Presidente ressaltou que o orçamento de transferência do município, de R\$ 16.351.000,00 (dezesseis milhões, trezentos e cinquenta e um mil reais) para a Fundação Cultural já está com o corte de dez por cento que foi um pedido de decreto do Prefeito Municipal para todas as Secretarias. Explicando aos presentes, o Presidente disse que a transferência de capital ainda é montante do exercício passado destinado a pagamentos de despesas do ano em curso. Despesas próprias, são verbas que entram, principalmente, de aluguel do Teatro Municipal para as Academias de Dança, Apresentação de Peças Teatrais, etc. Disse ainda que o valor de transferência da LIF é um valor consignado, não condiz com a realidade, pois não agrega o orçamento da FCCR, a não ser que haja projeto aprovado e incentivado para o uso dessa verba. Comentou também do valor das indenizações trabalhistas de R\$360.000,00(trezentos e sessenta mil reais), ressaltando que a Fundação Cultural conta com despesas de ações trabalhistas e essa é uma despesas que não tem como fugir. As premiações culturais e artísticas que contam com montante de R\$320.000,00(trezentos e vinte mil reais) além de medalhas e troféus, também estão embutidos contratos como o da Cia. Jovem de Dança, Orquestra Piraquara de Viola Caipira e Coro Jovem Sinfônico. O Presidente ressaltou o item de pagamento de energia elétrica, com valor de R\$520.000,00(quinhetos e vinte mil reais), acrescentando que esse valor é correspondente ao pagamento de energia elétrica de todo o complexo da Tecelagem Paraíba, ocasião em que o Conselheiro Gabriel indagou se já foi verificada a possibilidade de dividir com os outros órgãos mantidos também no complexo. O Presidente os informou sobre a preocupação que tem com os prédios do Complexo da Tecelagem, onde não há quem cuide, pois há telhado caindo, há o crescimento de uma árvore em uma das paredes, subindo pelo teto, dizendo que fez relatório com fotos e mandou para o Secretário de Governo, dizendo ainda verificar a viabilidade de encaminhamento à Casa Civil ou Governador do Estado, enfim fará relatório detalhado, ocasião em que disse ter pedido à Arqtª Rosana para pautar o assunto na reunião do COMPHAC, ocasião em que o Conselheiro Gabriel propôs que a FCCR em conjunto com o Comphac faça um plano de uso

desse prédios. Comentou o valor de condomínio de R\$300.000,00 que se refere ao condomínio do shopping centro onde a FCCR valor aproximado de 24.000,00 por mês, ressaltando que é um teatro da Prefeitura, mas o uso é da FCCR. Ressaltou que tem trabalhado no sentido de diminuir os custos da FCCR de maneira geral. Comentou também da dificuldade de se comunicar com a área administrativa, através de telefone, e que haverá estudos para diminuir gastos e com melhoras de serviços de telefonia, enfim explicou também sobre o tipo de convênios com a Banda de Santana, Clube do Choro, que renovou por seis meses o convênio e que será estudada nova forma de convênios, com apresentação de Nota Fiscal, pois até então nunca deram Nota Fiscal, pois o fato de ser de utilidade pública não o isenta desse fato, e sim o obriga a pagar os seus impostos, ressaltando que, no momento, já estão se utilizando da Nota Fiscal. De investimento, comentou também que pretende trocar dois carros, pois o que está em melhores condições é o da Presidência, porque só servia ao Presidente da Fundação, e com a sua chegada, liberou que o carro para que seja também usado para outros afazeres, quando necessário e trocar alguns mobiliários que estão faltando. O Conselheiro Gabriel indagou se há repasse para o Carnaval e ou trabalhos que envolvem o Carnaval durante o ano, o Presidente disse que não há previsão orçamentária, acrescentando que antes da informação oficial de que não haveria desfile, foi feita reunião com a Assessoria de Eventos, hoje, Secretaria de Eventos para discutir a demanda do Carnaval de 2014, bem como os seus preparativos e que talvez a Secretaria de Eventos voltasse a cuidar do Carnaval, sendo que esse Departamento já cuidava, no passado, é um evento oficial da Prefeitura, como o Réveillon, entre outros. O desfile de Carnaval, não é só um problema de repasse e sim, da falta de acerto de conta da Liga com a Fundação Cultural. O Conselheiro Gabriel indagou se há orçamento no caso, quando um grupo teatral e ou musical se apresenta em outro local, o Presidente respondeu que quando um grupo é chamado para representar a FCCR em outro local quem banca o transporte e alimentação é a organização que solicita. Prosseguindo, e comentando a respeito da questão de concursos temáticos, o Presidente explicou que o que havia antes eram editais de concursos do Patrimônio Histórico que premiavam alunos de escolas da rede pública e particular, na área artística e patrimônio, ocasião em que o Presidente disse que a FCCR, que tem CNPJ próprio, já está cadastrada no SICONV, que é um tipo de convênio onde se habilita a instituição a receber repasse do governo federal e conforme ressaltou o Conselheiro Tiaca, uma boa procura também é tentar conseguir verba da Caixa Econômica Federal para este ano. O Conselheiro De Finis pediu esclarecimento sobre PROAC, da Secretaria de Estado de Cultura e também a existência da Lei Rouanet com o Governo Federal e se existe a intenção de a Fundação Cultural estimular e apresentar projetos através dessas leis, ocasião em que o Presidente informou que pretende adotar o modelo de editais do PROAC para beneficiar e fomentar os grupos artísticos e pretende-se também divulgar o link do Governo para consultas aos editais- PROAC no site da FCCR. O Sr. Vicente Cioffi, com a palavra solicitou que tanto os Conselheiros como as pessoas que estivessem na sala como visitas que ao falar dissessem os nomes e instituição que representavam, pois a reunião estava sendo gravada e ao transcrever para ata a secretária deveria identificar os falantes. A palavra foi passada ao visitante João Nicolau que disse que a Fundação estava discutindo o Carnaval e que as pessoas que realmente trabalham o carnaval estavam de fora, dizendo ainda que o dinheiro que a Prefeitura repasse para o carnaval é insignificante, tendo em vista que não é só o carnaval da avenida e sim todo um trabalho de preparação para o carnaval e que consome muito dinheiro. Pediu também que os Conselheiros procurassem olhar para o Coro Jovem que são pessoas que alimentam o sonho de aprender e mostrar o seu aprendizado, são ainda jovens que estão ensaiando, representando a FCCR em eventos e muitos deles não tem dinheiro nem para ir aos ensaios e se alimentar, considerando que a verba destinada ao Coro Jovem é muito pequena, comparada com a qual se despende com o pagamento de energia elétrica que não beneficia a cultura e sim todos os outros órgãos do complexo. De posse da palavra, o Presidente disse repetir o que já havia falado, que sobre o carnaval havia feito uma reunião com a Secretaria de Eventos e representantes de Escolas de Samba e foi definido que não ocorreriam os desfiles carnavalescos, tendo em vista que a

Liga de Escolas de Samba não tinha prestado contas do exercício anterior. Sobre a Cia. Jovem de Dança, o Coro Jovem Sinfônico e os monitores de Orquestra de Viola Caipira, eles foram contratados na modalidade que não tem lógica que é “prêmio” e que foram renovados os contratos até julho na mesma modalidade, porém que se busca outra forma de contratação. A Sra. Jacqueline se referindo a criar modelo de edital do PROAC, disse que a Fundação Cultural já vem adotando os modelos de editais, haja vista que estão mais democráticos e transparentes, citou como exemplo os editais de cessão de espaços, de monitores de projetos, de parcerias, de artes nos bairros, ocasião ter dito que os parceiros são aquelas instituições de caráter artístico na cidade que querem receber oficinas da FCCR, há também os diálogos com os governos porque é nossa meta trazer os pontos de cultura para São José dos Campos, e fora isso há um diálogo da transversalidade governamental do artista onde ele se profissionaliza, e nesse sentido, há um diálogo com a Secretaria de Educação e um estreitamento com o CEPHAS que é escola profissionalizante e a FCCR para oferecer curso das áreas artísticas como de iluminação, sonoplastia, entre outros, através do CEPHAS, tendo em vista que a Fundação Cultural não pode emitir certificação, pois não profissionaliza, não faz parte do Estatuto da FCCR, sendo assim a FCCR só pode ministrar oficinas. O Conselheiro Salatiel disse que em relação ao carnaval ficou triste por saber que hoje o pensamento é voltado para o Eventos, por pensar que o carnaval pode voltar para a Secretaria de Eventos, pois que foi Presidente de Escola de Samba por dez anos e foi muito trabalhoso trazer o carnaval para a cultura, acrescentando que se o carnaval for um evento, então serão feitas marchinhas, mas como cultura, dentro da cultura deverá ser tratado como cultura e indaga se o Carnaval é um evento ou Cultura? Ressaltando que o Conselho deve pensar sobre isso, que o orçamento deveria conter previsão não só para o carnaval, mas também para os preparativos do carnaval como artista plástico para trabalhar os carros alegóricos, as fantasias, entre outros detalhes dentro do carnaval. Disse que o carnaval para a Fundação, foi só repasse de verba e nunca foi cultura. De posse da palavra, o Conselheiro Moacyr disse que por mais que se queira ser democrático, assuntos desse tipo do carnaval, do complexo da tecelagem não serão resolvidos no Conselhão, disse haver necessidade de discussão mais específica em uma comissão e depois trazido para o Conselho. Sugeriu como primeira proposta que a questão do patrimônio, do prédio do Complexo da Tecelagem, do espelho d'água que a FCCR procurasse o estado e conversasse sobre isso. Sugeriu também como segunda proposta que se seja feito o orçamento, que seja melhor detalhado, dizendo ver necessidade de ser mais claro, que ele seja útil e prático, ocasião em que a Diretora Cultural se apresentou, acrescentando que era Bacharel em Música e que tinha também feito curso técnico de Contabilidade e que o orçamento se apresentava no formato normal dos orçamentos, mas que para a próxima reunião pode-se tentar reduzir gastos para que sobre mais para a cultura, por fim explicou o formato do orçamento e disse que se pretende mostrar o orçamento na utilização com o plano de ação. O Conselheiro Salatiel perguntou se o Fundo de Cultura será implantado e o Presidente disse que recebeu proposta de grupo engajado na cultura e que está estudando e que será encaminhado para o executivo e o executivo encaminhará para a Câmara, ocasião em que sugeriu mostrar e discutir com o Conselho a proposta. O Conselheiro Moacyr sugeriu como uma terceira proposta fazer um “tour” pela FCCR para conhecer os espaços culturais, comentou que esteve visitando o Espaço Flávio Craveiro e que lá foi feito um bom teatro novo e bonito, ocasião em que o Presidente já pediu a aprovação do Conselho para que seja feito esse tour pelos espaços, em algum sábado, e foi aprovado por todos. De posse da palavra o Conselheiro Rolando se apresentou dizendo ser arquiteto e estava preocupado com o alto valor apresentado para energia elétrica, disse que deve ser tudo muito antigo e por isso se propôs, em nome da Associação dos Arquitetos, a fazer uma vistoria técnica em relação a estrutura da energia elétrica, citou ainda a existência da Defesa Civil que poderia fazer um laudo da situação para encaminhamento ao estado. O Conselheiro Penedo disse que foi boa a retomada do assunto do carnaval que é tema para refletir. Prosseguindo, o Presidente disse que foi acatada a sugestão do Conselheiro Rolando e com relação ao carnaval sugeriu uma reunião, no Mario Covas com Escolas de Samba para discutir o assunto. Em relação à proposta do Conselheiro Moacyr, segundo

entendimento do Presidente, o mesmo pediu respaldo do Conselho para que seja tratado o assunto do patrimônio, ocasião em que o Conselheiro Gabriel ressaltou a necessidade de um plano de ação e uso do prédio, bem como a sua formalização, ocasião em que o Presidente disse que não havia papel sobre o uso, pela FCCR, do prédio e sugeriu para a próxima reunião, mostrar em detalhamento tudo que envolve o complexo, ocasião em que colocou em aprovação a proposta do Conselho Moacyr, tendo sido aprovada. Prosseguindo para o segundo item de pauta “Formação das Comissões” o Presidente passou a palavra ao Vicente Cioffi, Diretor Administrativo, que disse que havia sido encaminhado para o e-mail dos Conselheiros a proposta de encaminhamento das comissões, com as áreas de atuação, solicitando a devolução com a opção desejada e ressaltou que a discussão sobre o orçamento demonstrava claramente a importância das comissões, no caso do orçamento, caberá à comissão de Administração o estudo e análise dos gastos da FCCR, Integração Comunitária, relação com a sociedade e de Setor Público, com os órgãos públicos, enfim explicou o funcionamento das Comissões. Disse que todas são fundamentais, porém a Comissão LIF e Cultura, há certa pressa porque analisa os projetos e o empreendedor que registra os seus projetos quer saber dos resultados, ressaltando que primeiro o projeto passa pela Comissão CEATO, Comissão Especial de Análise Técnica Orçamentária composta por funcionários da FCCR e depois segue para as Comissões da Cultura e LIF. As Comissões analisam, sugerem dão seus pareceres e depois encaminham para deliberação do Conselho. Disse ainda que a primeira reunião de cada Comissão seria marcada pela Diretoria Executiva da FCCR para escolha do Coordenador e Vice-Coordenador e que desse ponto para frente seriam marcadas por elas próprias Comissões, conforme a necessidade, ocasião em que informou que a FCCR disponibilizará salas para as reuniões e ajuda administrativa da Secretaria do Conselho. Prosseguindo, foram exibidas em multimídia os formulários das Comissões, algumas já com nomes compostos, devido a devolutiva de e-mail, ocasião em que algumas, como a LIF, ficou completa e as demais, conforme explicou, seriam compostas no decorrer do período, por fim, colocando as Comissões que foram formadas para aprovação, as mesmas foram aprovadas por unanimidade. Ressaltou que não poderia um Conselheiro participar de duas Comissões. Prosseguindo para a próxima pauta, do Conselheiro Gabriel, sobre a Conferência Municipal de Cultura, o qual falou sobre o encaminhamento da Conferência, dizendo ser uma exigência do Governo Federal e que estão sendo convocadas as etapas preparatórias municipal e estadual ressaltando que deverá ser recebido o encaminhamento para a Conferência Municipal, no mesmo formato do Sistema Nacional da Cultura, sendo a Conferência Municipal, no mês de julho, onde serão discutidas as políticas públicas locais, ressaltando que, com certeza, assuntos discutidos na reunião como o carnaval, patrimônio, serão temas na Conferência, ressaltando ainda a importância do Conselho se posicionar a respeito, ocasião em que o Presidente disse que foi bem lembrado pelo Conselheiro Gabriel, explicou sobre a Conferência de 2009 e disse que deve-se aguardar o publicação do Ministério da Cultura para fazer o chamamento da Conferência Municipal para dar os encaminhamentos. O Conselheiro Rolando comentou e fez proposta sobre o acervo de fotografias e máquinas de papeis da KODAK, que estão guardados, tendo em vista o fechamento da fábrica, dizendo que foi procurado pela Associação dos Funcionários dessa fábrica com o objetivo de trazer para o acervo da FCCR, para exposição permanente, ocasião em que o Conselheiro disse ter achado interessante e que ele tinha gostado muito, que traria a idéia ao Presidente e Conselho da FCCR e se aceito, com certeza estaria colocando para todo cidadão joseense o acervo do tema “fotografia”. O Presidente indagou se haveria alguém contrário a conhecer o material da KODAK, ocasião que foi aprovado por todos a vistoria do material e, se for relevante, com certeza será acolhido pela FCCR. O Presidente informou e os convidou para conhecer o acervo do Arquivo Público da FCCR, dizendo haver ali material da Cerâmica Weiss, da Tecelagem Paraíba, do poeta Cassiano Ricardo, material industrial do Severo Gomes. O Conselheiro Marcos Correa disse trabalhar com espetáculos cênicos e indagou se poderia participar da Mostra Joseense de Teatro, sendo Conselheiro da FCCR, ocasião em que o Presidente ressaltou que o assunto foi objeto da primeira reunião, onde tratou da relação contratual

de artistas conselheiros, que deveria ver a situação em que o Marcos figurava no grupo em que participava, porém no tocante à participação do Sr. Marcos, na Mostra Joseense de Teatro, a Diretora Cultural disse que foi feita uma seleção por jurados e que é no modelo de premiação, sendo assim é uma situação diferente da qual foi discutida na reunião passada. Conselheiro Penedo ressaltou a importância do assunto relatado sobre o acervo da KODAK para futuras pesquisas das escolas e universidades. Prosseguindo, o Presidente passou a palavra ao Conselheiro Gabriel que falou sobre o Cine Teatro Benedito Alves que disse ser uma diretriz de política pública, fez proposta que a Diretoria Executiva da FCCR encaminhasse um processo sobre as formas de restauro daquele espaço com a finalidade de resgate e qual a finalidade será dado ao espaço, ressaltando urgência, tendo em vista já existir exigência do Ministério Público, ocasião em que o Presidente disse que o espaço está fechado e foi até o local verificar as condições, percebeu também que vários espaços são de responsabilidade da FCCR, inclusive o Cine Teatro. O Conselheiro Gabriel ressaltou o projeto do Centro Vivo, administrado pelo Iplan, tinha projeto para transformação do espaço em uma cafeteria particular, mas que houve uma mobilização da sociedade e que devido ao tombamento do prédio, o projeto do Centro Vivo foi abortado. O Presidente disse que existe uma planta básica, feita na gestão passada, que já foi feito e pago por esse serviço e que encaminhou à Secretaria de Obras para que eles mensurassem o valor dessa obra, ocasião em que sugeriu mostrar, analisar e discutir em cima do que já existe. O Conselheiro Moacyr enfatizou criar um grupo e ir até ao Prefeito falar sobre o Cine Benedito Alves por ser espaço muito importante para a cidade e que ele próprio, como Secretário de Educação à época, já tinha feito muitas formaturas naquele espaço, se dispôs a trabalhar para isso. Com a palavra o João Nicolau concordou com o Conselheiro Moacyr, dizendo ter participado de muitos eventos no Cine Benedito Alves, inclusive os filmes da sessão “Corujão” e que tinha um público bom, mas que também queria que o Conselho pensasse no Teatro Frederico Ozanan e que a FCCR, junto com o Benedito Alves, trouxesse para a comunidade também esse espaço. O Presidente indagou se o Conselho criaria uma comissão ou se primeiro analisaria o que já existe do Cine Benedito Alves. O Conselheiro Oswaldo disse reforçar a iniciativa do Cons. Gabriel e compartilhar com a sugestão do Cons. Moacyr na discussão sobre o Cine Benedito Alves, dizendo que para a nova administração e também para os Conselheiros desta gestão, seria um marco deixar uma bandeira como a restauração do Cine Teatro Benedito Alves, ressaltando saber das dificuldades da FCCR, mas que há necessidade de começar um movimento para a sua reabertura. O Conselheiro Salatiel disse ter acompanhado o 6º encontro de Corus, na Semana Santa, com participação da Embraer, Petrobras, UNESP e ACTCTA que completou 25 anos, Libercanto, enfim, sugeriu que a Fundação Cultural promovesse o 7º encontro, que gostaria muito de ver a FCCR promovendo esse evento. O Cons. Conde falou e distribuiu convite para a palestra que aconteceria no dia 25 de abril, às 19h00, no Espaço Mário Covas com o tema Dependência Tecnológica, com o palestrante Raimundo Rodrigues Pereira. Finalizando o assunto do Cine Teatro, o Presidente sugeriu analisar e discutir a planta existente e criar uma comissão, sugestão acatada. Finalizando a reunião, o Presidente indagou se havia algo mais a ser tratado, e, eu, Júlia de Castro Silva Ivo, lavei a presente.

Alcemir Palma
Presidente do Conselho Deliberativo

Júlia de Castro Silva Ivo
Secretária